



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11163 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A DISCIPLINA PROJETO DE VIDA

Camila Aparecida Ferreira - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A DISCIPLINA PROJETO DE VIDA

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a disciplina Projeto de Vida, produzidos de 2015 até 2021. Definida como Estado do Conhecimento, a revisão de literatura busca analisar dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em diversas áreas de todo país dos últimos anos. Após a realização de busca booleana nos principais indexadores de produção acadêmica de pesquisa: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Google Scholar, Scielo e BDTD chegamos ao resultado de seis dissertações que foram analisadas, concluindo que a disciplina Projeto de Vida foi criada para atender as demandas das competências socioemocionais e educação integral estabelecidas pela BNCC, mas que tem sido vista como um processo de preparação dos estudantes para o Mercado de Trabalho.

Palavras-chave: Projeto de Vida, BNCC, Dissertações.

INTRODUÇÃO

Após a promulgação da Lei 13.415 que instituiu a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017 os estados brasileiros fizeram adequações em seus currículos para atender às novas diretrizes educacionais centradas em competências e habilidades.

A BNCC toma como aporte teórico autores como Perrenoud (1999) que propõe um receituário das competências que contribuem para delinear a atividade docente que, segundo ele, “tem como propósito falar de competências profissionais em detrimento do conhecimento universal produzido pela humanidade” (MELLO, 2011, p.11897). Competências essas que devem servir para que os estudantes exerçam com eficiência suas funções em situações que simulem existir no mercado de trabalho:

Esse novo modelo curricular proposto pela BNCC, não se centraliza apenas no saber

cognitivo, mas prevê uma mobilização em desenvolver atitudes e valores, chamadas de socioemocionais, estas, podem ser entendidas a partir das definições do Instituto Ayrton Senna como:

Capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para se relacionar consigo mesmo e os outros, compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões autônomas e responsáveis, e enfrentar situações novas de maneira construtiva e criativa (Instituto Ayrton Senna, 2015, p. 14)

Outro aspecto fulcral do referido currículo diz respeito à Educação Integral. Entendida à luz da Constituição Federal de 1988 e da LDB no que tange ao desenvolvimento pleno da pessoa: “Educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (CF/88, Art. 205, p.123).

Nos termos da lei “desenvolvimento pleno”, possui o mesmo sentido de “Educação Integral”, pois leva em consideração uma educação que vai de encontro a todos os âmbitos da vida dos estudantes, sejam cognitivos, físicos, emocionais, psicológicos e sociais.

Articulada para atender tanto os propósitos da Educação Integral e do desenvolvimento das competências socioemocionais que a BNCC estabelece a importância de promover nos estudantes a prática de repensar seus projetos de vida, demonstrado na competência de número 6:

“Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu **projeto de vida**, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.” (BNCC, 2018, pg.9 – grifo nosso)

A partir desses pressupostos, passou a ser inserida nas matrizes curriculares de alguns estados uma disciplina com essa mesma nomenclatura. Após sua inserção busca-se compreender como essa disciplina vem sendo desenvolvida nos seus aspectos ideológicos, teóricos e metodológicos são fundamentados no trabalho dos professores neste componente curricular.

REVISÃO DE LITERATURA

Após a busca booleana nas plataformas indexadoras: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Google Scholar, Scielo e BDTD, constatou-se que existem seis pesquisas sobre a temática do Projeto de Vida, das quais, a mais antiga é de FODRA (2015), que traz um levantamento de como a disciplina foi sendo construídas nas escolas de tempo integral do estado de São Paulo. As demais pesquisas de PEREIRA (2019); PEREIRA (2019); MAZZARDO (2019); FAVACHO (2020) e ALVES (2021) constam dos últimos três anos.

As áreas das pesquisas foram diversas: Educação, Ensino de Matemática e Ciências, Políticas e Gestão e Psicologia. As regiões em que se localizam essas pesquisas são: Sergipe, São Paulo, Rio Grande do Sul e Campinas. Nesta mesma busca constata-se que existem sobre essa temática um grande número de artigos, resumos e notícias sobre o Projeto de Vida e suas relações com a Educação Integral e com as competências socioemocionais, nosso objetivo, entretanto, não é o de realizar o Estado da Arte sobre essa temática e sim o Estado do Conhecimento, em que se busca analisar as pesquisas apenas na categoria de Teses e Dissertações. Conforme Romanowski e Ens: “O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento”. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, pg. 40)

PIMENTEL (2020) também embasado nessa obra de Romanowski e Ens afirma que independente se o pesquisador realizar um Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento seu objetivo é o de “olhar para trás”, de “rever caminhos percorridos, portanto possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento.” (PIMENTEL, 2020, p.2).

O quadro abaixo é um resumo das dissertações:

Autor	Título	Área	Ano
ALVES, Maria Rosa Melo	Reflexões quanto à formação de professores para a disciplina Projeto de Vida: um olhar sobre a educação socioemocional	Ensino de Ciências e Matemática	2021
FAVACHO, Ana Veraldi	A empresa na escola: O Projeto de Vida no Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo e a formação do estudante do Ensino Médio	Educação	2020
MAZZARDO, Ana Lúcia da Luz	Projeto de Vida: uma proposta de construção compartilhada com estudantes do Ensino Médio	Políticas Públicas e Gestão Educacional	2019
PEREIRA, Omar Calazans Nogueira	A construção do Projeto de Vida no Programa Ensino Integral (PEI): uma análise na perspectiva da Orientação Profissional	Psicologia	2019
PEREIRA, Bruna Caroline	Relações entre o Projeto de Vida e variáveis do contexto escolar e familiar	Psicologia	2019

FODRA, Sandra Maria	Projeto de Vida no Ensino Médio: O Olhar dos Professores de História	Educação	2015
------------------------	--	----------	------

FONTE: Quadro Produzido pela autora, 2021.

Vários são os pontos em que as dissertações que tratam sobre o Projeto de Vida têm em comum. Uma delas é que abrangem apenas estudantes do Ensino Médio. Todos esses trabalhos também possuem em comum o fato de buscar analisar as perspectivas de trabalho dos docentes.

Outro ponto observado é a análise de cunho ideológico que as pesquisas de Omar Pereira (2019); Mazzardo (2019); Favacho (2020) e Alvez (2021) trazem ao relacionar os objetivos da disciplina Projeto de Vida alinhados às demandas do Capital e do Neoliberalismo, fazem críticas à influência de Instituições Privadas como o Unibanco, ICE e Instituto Ayrton Senna, INOVA e Telefônica, com análises e críticas ao material fornecido, cujo conteúdo de dirige apenas à preparação dos estudantes ao Mundo do Trabalho e às más formações dadas aos professores.

Alves (2021) relaciona o Projeto de Vida às Competências Socioemocionais, porém, ressalta a crítica de que os professores que se sentem inseguros lecionando na disciplina não-cognitiva. Omar Pereira (2019) também ressalta a precarização da formação docente e salienta que a disciplina tem caráter de Orientação Profissional e a pesquisa de Fodra (2015) também traz na fala de seus entrevistados que sentem “que por vezes tem que trabalhar um pouco como psicóloga” e que “o material tem muito a ver com psicologia e é um pouco repetitivo”, sua obra, no entanto, não apresenta nenhum ponto de crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças trazidas pela BNCC refletem o prospecto do que se espera da educação na contemporaneidade, maneira geral percebe-se que o componente curricular Projeto de Vida está destinado a trabalhar questões exclusivamente de caráter socioemocional. Porém, em seu interior demonstra-se a fragilidade na formação dos professores pois seu conteúdo se assemelha a áreas de conhecimento da psicologia. Dessa forma, o saber transmitido dentro da disciplina deixa uma espécie de “espaço vazio”. Espaço esse que vem sendo ocupado por organismos internacionais, ONG’s, Fundações, empresários e instituições privadas lançando programas de formação continuada e vendendo produtos educacionais, iniciando assim, um processo de privatização da educação.

Por fim, apesar do quantitativo de dissertações analisadas ser reduzido, a leitura minuciosa permitiu uma visão abrangente de como a disciplina Projeto de Vida tem se apresentado. Em análise geral tem sido vista como um processo de preparação dos estudantes para o Mercado de Trabalho cujos objetivos além de atender a demanda ideológica do neoliberalismo também visam o lucro na venda de materiais didáticos e na formação dos

professores, por ser uma disciplina não-cognitiva o interior de seu conteúdo abre espaço para o discurso manipulador do capital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> acessado em 28/01/21. BRASIL. Ministério da Educação.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - **Resolução cne/cp nº 2, de 22 de dezembro de 2017** - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/53031-resolucoes-cp-2017>

FAVACHO, Ana Verald. **A empresa na escola: o projeto de vida no Programa do Ensino Integral do Estado de São Paulo e a formação do estudante de ensino médio**. Campinas-SP, 2020.

FODRA, Sandra Maria. **O Projeto de Vida no Ensino Médio: o olhar dos professores de História**. São Paulo, 2015.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **"Diretrizes para a política de educação integral: Solução Educacional para o Ensino Médio"**. Caderno 2: Modelo Pedagógico – princípios, metodologias integradoras e avaliação da aprendizagem. São Paulo, 2014.

MELLO, Cheila Dionísio de; TURMENA, Leandro. **Bases Teóricas e Conceituais da Pedagogia das Competências: Estudo segundo Philippe Perrenoud**. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE: X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, Curitiba-PR, 2011. (páginas 11897 a 11903)

PEREIRA, Bruna Caroline. **Relações entre projetos de vida e variáveis do contexto escolar e familiar**. Campinas. PUC-Campinas, 2019.

PEREIRA, Omar Calazans Nogueira. **A construção do projeto de vida no programa ensino integral: (PEI): uma análise na perspectiva da Orientação Profissional**. São Paulo, 2019.

PIMENTEL, Anne Patricia Nascimento da Silva; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. **O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1 -12, set.-dez. 2020

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação**. Revista Diálogo Educacional, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. 2006.